

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: TRANSFORMAÇÃO PELO MOVIMENTO

*Zenaide Galvão*¹

RESUMO

O objetivo do presente estudo foi abordar questões como a conscientização, a interação e a elaboração de classes sociais discutidas por Paulo Freire em seu livro "Ação Cultural para a Liberdade, assim como os estudos de Hans Lenk acerca do rendimento e da competição, fazendo uma leitura dialética entre as questões levantadas por esses autores e a Educação Física Escolar.

UNITERMOS: Educação Física Escolar, Conscientização pelo Movimento.

INTRODUÇÃO

Um título talvez ousado, mas que certamente reflete o objetivo perseguido por aqueles educadores que, através do seu trabalho, procuram conscientizar as pessoas sobre o seu papel na sociedade, sobre o mundo, no sentido de transformá-lo em um mundo mais humano.

Fica complexo conceber uma Educação Física, a qual se pretende transformadora, utilizando-se de métodos tradicionais de ensino, esporte seletivo e competição acritica na escola. Pensar em Educação Física transformadora é valorizar a cultura corporal, valorizar a Educação Física como "processo, realimentado pela prática consciente dos sujeitos sobre a realidade esportiva, numa concepção dialética, favorecendo a aprendizagem e avaliação dos resultados", bem como a "atitude de reflexão da realidade modificando a percepção que o indivíduo tem de suas experiências e do mundo que o cerca". (Ferreira, 1984)

Esse trabalho tem por objetivo abordar questões como: a conscientização, a interação e a elaboração de classes discutidas por Paulo Freire em seu livro "Ação Cultural para a Liberdade". Além disso, o tema: "Ação Cultural e Conscientização" será discutido, fazendo-se uma leitura dialética entre essas questões e a Educação Física Escolar Transformadora. Para abordar tais questões se faz necessário utilizar alguns conceitos da Psicologia (da Motricidade Humana) os quais envolvem os indivíduos em suas ações, tais como, a motivação e a personalidade.

¹Mestranda em Ciências da Motricidade/UNESP-Bolsista de Mestrado/CAPEs

Como trataremos aqui de uma Educação Física transformadora, buscaremos também nos envolver com discussões acerca do rendimento e da competição abordados por Hans Lenk em seu livro "Razão Pragmática: A Filosofia entre a Ciência e a Praxis" - no capítulo: "Princípio do desempenho produtivo e crítica do esporte".

CONSCIENTIZAÇÃO - INTERAÇÃO E FORMAÇÃO DE CLASSES E A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Iniciaremos essa discussão abordando o termo conscientização que é, por vezes, empregado de maneira incorreta, quando sugere que o indivíduo apenas tome consciência do que o espera, ou seja, ele é apenas conhecedor dos fatos (Ferreira, 1984). Para Paulo Freire "conscientização é entendida como consciência de e ação sobre a realidade e não como tomada de consciência - A conscientização realiza-se na praxis, não na teoria". Na conscientização o sujeito torna-se capaz de perceber criticamente a unidade dialética entre ele e o objeto. (Gadotti, 1989)

Para se fazer uma análise sistemática da conscientização, é necessário uma "compreensão crítica dos seres humanos como existentes *no* mundo e com o mundo", ou seja, o ser humano existe *no* mundo, mas para existir *com* o mundo ele deve: participar, alterar, contribuir, analisar, interferir - transformar o mundo. "... o ser que apenas vive no mundo não é capaz de refletir sobre si mesmo... o sujeito existente reflete sobre sua vida e se pergunta em torno de suas relações com o mundo" (Freire, 1982). Então, a consciência da realidade e da ação sobre a realidade constituem, conjuntamente, o ato transformador.

Ao abordar o processo de conscientização dos indivíduos estaremos, inevitavelmente, afirmando que vivemos em uma sociedade de classes, onde o movimento social é caracterizado pela luta entre as classes buscando seus interesses. A classe dominante impõe suas idéias na tentativa de manter o seu "status", enquanto a classe dominada luta por sua sobrevivência.

A classe dominante ao impor suas idéias, afirmam-nas como verdades universais que são veiculadas, principalmente, através da Educação. A classe dominada toma contato, assim, através da Educação, de uma

realidade que não é a sua. Daí a importância da Escola (do Educador) no processo de conscientização do indivíduo.

Voltando, então, o pensamento de Paulo Freire para a Educação, visualizamos ou focalizamos a Educação Escolar Transformadora, onde os indivíduos se interagem (entre si, com a sociedade - com o mundo, com o seu mundo) buscando algo além do saber, dito, intelectual.

A Escola é sem dúvida a instituição social mais importante no que se refere à implementação de mudanças de comportamento dos indivíduos. Se essa Educação Escolar se dá de maneira diferenciada, ou seja, buscando revelar as contradições do sistema social sobre o qual o sistema escolar está implantado, provavelmente, surgirão daí sujeitos dotados de consciência crítica, além de emancipados culturalmente e intelectualmente. Porém para que ocorra esse tipo de Educação, é necessário primeiramente, que os Educadores tenham como objetivo um ensino crítico - superador ou transformador e de qualidade (Resende, 1994), ou seja, esses objetivos devem girar em torno do desenvolvimento de um "homem comprometido com a história, crítico do contexto que o cerca... que reflete e age sobre essa realidade a partir dos elementos que ela mesma fornece". (Ferreira, 1984)

De acordo com Freire o homem deve ser visto como "um ser *no mundo* e *com* o mundo", então, dessa maneira a Educação não pode ter em vista o homem separado da sociedade e nem deve tentar simplesmente adaptar o homem a essa sociedade, mas sim despertar sua consciência crítica para a realidade existente.

Na Educação como Prática Transformadora considera-se a concepção do homem como praxis - homem e sociedade formando uma unidade dialética em constante transformação (Gonçalves, 1994). Em nosso entender, a Educação por si só não leva a uma transformação na sociedade, porém forma o homem que poderá executá-la.

A Educação Física inserida do contexto escolar, é sobretudo Educação. Os valores-fins da Educação em geral, assim como seus objetivos estendem-se totalmente à Educação Física que, "como ato educativo, está voltada para a formação do homem tanto em sua dimensão pessoal como social" (Gonçalves, 1994), ou seja, o desenvolvimento da totalidade do ser.

A História da Educação Física no Brasil, assim como a da Educação, em cada época, esteve ou está ligada à representação de diversos papéis determinados pelos interesses da classe dominante. Assim sendo, ela assumiu funções com diversas tendências: militarista, higienista, de biologização, de psicopedagogização e que ainda hoje permeiam sua prática. (Gonçalves, 1994)

Entretanto, a Educação Física no Brasil se mostra como uma área em plena produção de conhecimentos. Os estudos avançaram em torno de questionamentos relacionados com as tendências assumidas pela Educação

Física em cada época de nossa história e em torno da elaboração de novas concepções.

As tendências acima citadas foram questionadas e criticadas, principalmente, por apresentarem uma visão dualista do homem (com exceção à tendência de psicopedagogização), ou seja, a separação corpo e mente/espírito com objetivos voltados apenas ao aspecto corporal do indivíduo.

As novas concepções ou concepções atuais da Educação Física (Desenvolvimentista, Construtivista, Sistêmica, Crítica-Superadora), apesar de se apresentarem, muitas vezes, até antagônicas entre si, possuem em comum um pensamento filosófico total de homem, ou seja, esse é visto como uma unidade, numa preocupação com o ser-humano.

Percebemos, então, um avanço em direção à Educação Física crítica, transformadora, já que essas novas propostas nos remetem à concepção do "ser uno". A grande preocupação seria, então, pensar no homem como uma unidade, porém vivendo em uma sociedade, ou seja, como um "ser no mundo e com o mundo".

Em nossa opinião, a atenção da Educação Física Escolar não pode estar voltada, como o é até hoje, apenas ao conteúdo, já que esse é essencialmente o movimento, mas sim, na maneira pela qual esse conteúdo é transmitido, trabalhado pelo professor.

Quando as atividades motoras são realizadas pelos alunos apenas segundo as ordens e definição do professor, segundo os planos por ele elaborados, sem a participação do aluno - não permitem que esse reflita sobre as atividades, que as questione; impossibilitando, assim, a formação de uma consciência crítica, capaz de transferir essa reflexão e questionamento das regras e do seu movimento corporal para a realidade social, a qual se encontra inserido, buscando transformá-la. Essa consciência crítica - base da transformação social - é possibilitada quando o professor em suas aulas, permite uma participação ativa do aluno, quanto à elaboração dos objetivos, conteúdos e organização das aulas. (Gonçalves, 1994)

É claro que não vamos ser ingênuos a ponto de acreditar que se poderia mudar os rumos da Educação Física apenas com esse discurso, existem dificuldades que vão desde a estrutura da escola, até a formação pessoal e profissional do professor. É preciso ter como objetivo, a intenção e a necessidade da mudança.

Passaremos agora a discutir a questão da motivação e da personalidade dos indivíduos na Educação Física e a relação desses elementos no processo de conscientização.

PERSONALIDADE

"... personalidade consiste nos hábitos e características adquiridos em resultados das interações, hábitos e características sociais da pessoa, que se manifestam principalmente em situações sociais. Em poucas palavras, a personalidade se refere às características físicas e de comportamento, socialmente pertinentes, do indivíduo." (Telford e Sawrey, 1980 citados por Betti, 1991)

Ao abordarmos uma Educação Física Transformadora, estamos tratando o ser humano como um ser em unidade, numa atividade de interação consciente com o ambiente, portanto, a partir da referência social de personalidade descrita acima, podemos inferir que essa Educação Física lida com a formação da personalidade do indivíduo.

Segundo Gonçalves (1994), a Educação Física como praxis educativa - que leva em consideração o desenvolvimento pessoal e a questão social - possui como objetivo a formação da personalidade do aluno, através da atividade física, "lidando com o corpo e o movimento integrado na totalidade do ser humano", essa (a Educação Física) atuaria nas camadas mais profundas da personalidade, "onde se formam os interesses, as inclinações, as aspirações e pensamentos".

Outros aspectos importantes destacados dessa relação (Educação Física Transformadora - personalidade), seriam as oportunidades de auto-conhecimento, auto-avaliação, auto-estima, interação social e desempenho de papéis que a Educação Física proporciona e que tem importância ímpar no desenvolvimento da personalidade.

MOTIVAÇÃO

Samulsk (1992), define motivação como o totalidade de fatores que determinam a atualização de formas de comportamento dirigido a um determinado objetivo, ou ainda, um processo ativo, intencional, dirigido a uma meta e que depende de fatores pessoais (intrínsecos) e fatores ambientais (extrínsecos).

A questão básica da motivação seria, então, os fatores que levam uma pessoa a agir de uma determinada forma e não de outra, ou seja, quais motivos que despertados desencadeariam tais ações. Thomas (1983), afirma que não existem motivos próprios para cada situação concreta, eles seriam disposições de valores para "situações básicas" individuais, ou seja, agir de uma maneira ou de outra depende do indivíduo, da tarefa e do meio ambiente.

O estudo da motivação não é interesse exclusivo dos psicólogos. Todos, principalmente nós que trabalhamos com educação, possuímos idéias, questionamentos, sobre o que impulsiona as pessoas à

determinadas ações; indagamos com frequência o que uma pessoa pretende, o que poderá influenciá-la, o que é importante para ela. É certo que todas essas ações dependerão da motivação desses indivíduos - seus desejos, ambições, necessidades, etc.

Para Thomas (1983), o conhecimento dos problemas que envolvem a motivação são importantes, principalmente, para o professor de Educação Física Escolar já que ele, diferente do técnico desportivo, não lida com alunos altamente motivados para a performance, e sim com alunos obrigados a participar das aulas. O professor não pode usar da premissa de que todos os seus alunos encontrem prazer e estejam interessados nas atividades oferecidas através de seu modo de transmissão didático-metodológico.

A Educação Física Transformadora, que tem por objetivo a conscientização, deve estar relacionada com a motivação intrínseca, ou seja, os motivos que levam o indivíduo a realizar as atividades devem ser liberados de dentro para fora. Não existe uma prática consciente imposta por motivos extrínsecos. A conscientização surge da necessidade pessoal, interna de interferência da realidade.

Ao analisarmos a relação entre a conscientização e a motivação, podemos dizer que ela pode ser recíproca, a medida que, da mesma maneira em que o sujeito precisa estar motivado para conscientizar-se, ele precisa estar conscientizado (crítico) para motivar-se.

Abordaremos a seguir as questões do rendimento e a competição escolar, procurando também, focalizá-los no processo de conscientização do indivíduo através da Educação Física Escolar.

RENDIMENTO

Existe uma tendência entre os sociólogos da crítica ao princípio do rendimento ou desempenho ao esporte, essa seria proveniente da crítica ao desempenho produtivo do trabalho industrial. A geração crítica citada por Lenk (1990), considera que "todos os trabalhadores são igualmente subjulgados, numa forma desumana com pressões e repressões de desempenho e produção". Existe uma posição radical com relação a desempenho: "Aparentemente o desempenho produtivo sempre exclui o prazer".

Ainda segundo Lenk, os críticos sociais repudiam todo pensamento ligado ao desempenho, dizem que todo valor a ele referido e toda educação para o desempenho se presta aos detentores do poder, que os promove a fim de manter seus privilégios e posições estabelecidas.

Hans Lenk coloca em dúvida a existência da relação e da comparação entre o desempenho produtivo e o rendimento no esporte a medida que o rendimento no esporte é intrínseco, vem da necessidade de auto-realização, de anseios pessoais, do prazer, do êxito. Esse

autor citando Marcuse, não acredita que se possa extorquir desempenho desportivo de um atleta - esse seria o ato pessoal. Não seria possível forçar alguém a bater um recorde mundial, por exemplo.

Para Lenk, não se pode analisar o rendimento esportivo apenas como fenômeno social, deve se considerar também o aspecto psico-social.

Porém, esse autor não descarta casos extremos quando, por exemplo, um jogador tem que melhorar seu desempenho em função de seu valor de mercado, ou os casos de especialização precoce, onde prevalecem as decisões tomadas por pais e professores.

Outro autor que aborda as questões de rendimento é Bento (1995). Esse autor coloca que as críticas se dão, quando o princípio de rendimento é interpretado apenas no plano do resultado ou no plano econômico ficando, no esquecimento "o significado pluridimensional, antropológico e humano, as experiências, os valores, as emoções positivas inerentes à ação orientada pelo rendimento". A crítica se dá também porque as pessoas não fazem distinção entre "rendimento externamente exigido e rendimento pessoalmente decidido e entre obrigação e auto-motivação".

Transferindo a questão do rendimento esportivo (abordado por ambos os autores), para o rendimento esportivo escolar, nos colocamos de encontro com o problema da seletividade da Educação Física, quanto ao desempenho motor esperado pelo professor e pelo aluno. Se a Educação Física Escolar valorizasse o auto-rendimento, onde o aluno tivesse a oportunidade de se desenvolver e de ser avaliado a partir de sua própria capacidade, provavelmente ela conseguisse atingir seus objetivos de formação de um ser humano integral.

Ao analisarmos o rendimento, como auto-rendimento-realização, também fazemos a ligação com o processo de conscientização do ser humano - já que através dessa auto-realização é possível refletir sobre si mesmo e sobre sua relação com o mundo, quando o sujeito é motivado para esse processo, ou seja, quando o conceito de rendimento é discutido e o auto-rendimento prezado.

COMPETIÇÃO ESCOLAR

O esporte é altamente debatido quando se trata da competição escolar, já que ele foi introduzido na escola com a finalidade de formar atletas em uma época de nossa história em que a aptidão física e a iniciação esportiva eram muito valorizadas e sem que houvesse, por parte dos professores, uma reflexão acerca dos objetivos dessa "invasão" na Educação Física Escolar. Alguns professores, inclusive, não faziam qualquer distinção entre os dois.

Belbenoit citado por Betti (1991), considera, que o esporte não é educativo a menos que o educador "faça

dele ao mesmo tempo em objeto e um meio de educação, que se integre pela prática e pela reflexão..."

Do mesmo modo que o esporte foi introduzido na escola sem questionamento em uma época da história da Educação Física, em outra época ele foi completamente negado e feito "vilão" da Educação Física Escolar, por conta dos efeitos causados pelos excessos da competição esportiva (doping, especialização precoce, etc.). Esse fato também ocorreu sem que houvesse uma discussão crítica por parte dos educadores.

Em nossa opinião não é adequado introduzir o esporte na escola como uma reprodução acrítica, mas também não é possível negar o esporte na escola, ele é nas palavras de Bento (1995) "... por excelência, um campo de conhecimento e de objectivação da vida do homem, as suas virtudes, seus defeitos, as suas dignidades e indignidades, os seus heroísmos e covardias, as suas coragens e medos, as suas nobrezas e vilanias". "Refletir sobre o desporto é refletir sobre o homem... porque são os homens quem pratica desporto, quem o inventou, quem lhe dá forma e conteúdo".

O professor que retira o esporte da escola está retirando, talvez, o seu mais importante meio educacional.

Além disso, como afirma Machado (1994), o esporte valoriza socialmente o homem, proporciona uma melhoria na sua auto-imagem; e a aprendizagem de uma modalidade esportiva constitui "uma das mais significativas experiências que o ser humano pode viver com seu próprio corpo... a experiência vivida assume particularidades que determinam seu êxito resultante na medida em que vencidas as dificuldades", sendo essas criadas pelo próprio corpo e também "pelas exigências do projeto assumido pelo indivíduo..."

Voltando à questão da competição escolar, existe a necessidade de não se perder de vista os objetivos do projeto educacional que se pretende. A Educação Física enquanto Educação Transformadora, visa o processo de conscientização do indivíduo, a competição também faz parte desse processo (ela existe na vida das pessoas), desde que orientada no sentido da promoção humana.

Nos colocamos numa posição favorável à competição desde que ela não esteja voltada para a criança nos mesmos moldes como o é para os adultos, desde que a ênfase na vitória a qualquer custo, a exclusão, as recompensas extrínsecas, etc., sejam fatos levados em consideração pelo educador e que sejam assuntos abordados por esse e por seus alunos durante o processo educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em nossa opinião não existe uma única abordagem, uma concepção ideal, que dê conta das necessidades da Educação Física, deve existir sim, a intenção, o objetivo de avançar nos caminhos para a valorização do ser

humano. A Educação Física Transformadora aqui abordada (como já o foi tantas vezes por grandes autores) não pode ser encarada como um discurso ideológico, ela é possível, desde que o educador tenha consciência do seu papel na sociedade e reconheça que também está se transformando, se "educando" a medida que educa. Os discursos não bastam na Educação Física, o pensamento crítico deve fazer parte da prática do professor em suas aulas.

SCHOOL PHYSICAL EDUCATION: TRANSFORMATION THROUGH MOVEMENT

ABSTRACT

The aim of the present study was to approach questions about conscientiousness, interaction, and the build up of social classes discussed by Paulo Freire in his book "Ação Cultural Para Liberdade" and also Hans Lenk studies concerning profit and competition, doing a dialectic reading among the questions that were arised by these authors and the School Physical Education as well.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BENTO, J.O. **O outro lado do desporto**. Porto. Campo das Letras - Editores S.A. , 1995.
- BETTI, M. **Educação Física e Sociedade**. São Paulo. Movimento, 1991.
- FERREIRA, V.L.C. **Prática da Educação Física no 1o grau: modelo de reprodução ou perspectiva de transformação?** São Paulo. IBRASA, 1984.
- FREIRE, P. **Ação Cultural para a liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982
- GADOTTI, M. **Convite à leitura de Paulo Freire** - série Pensamento e Ação no Magistério. São Paulo. Editora Scipione, 1989.
- GONÇALVES, M.A.S. Reflexões sobre as aulas de Educação Física. **Kinesis**, 2(2) : 145-159/ julho-dez , 1986
- _____. **Sentir, pensar, agir** - corporeidade e educação.. Campinas . Papyrus, 1994.
- LENK, H. **Razão Pragmática: a filosofia e a praxis**. Rio de Janeiro. Tempo Brasileiro, 1990
- MACHADO, A.A. **Aspéctos psico-pedagógicos da competição esportiva escolar**. Campinas: UNICAMP, (Doutorado), 1994.
- RESENDE, H.G. Tendências pedagógicas da Educação Física Escolar. Ensaio sobre Educação Física Esportes e Lazer - Tendências e Perspectivas - Rio de Janeiro : **SBDEF: UGF**, 199

SAMULSKI, D. **Psicologia do Esporte: teoria e aplicação pratica**. Belo Horizonte. Imprensa Universitária / UFMG, 1992.

THOMAS, A. **Esporte: Introdução à Psicologia**. Tradução: Maria Lenk. Rio de Janeiro: Ao livro Técnico, 1983.